

# Living the Lotus

*Buddhism in Everyday Life*

New Year's Issue

 *New Year's Message*

## Ir de encontro ao grandioso

**Rev. Nichiko Niwano**  
**Presidente Risho Kossei-kai**

Compreender que o meu lugar de prática é aqui e agora,  
e perseverar com alegria e vivacidade



Feliz Ano Novo a todos.

A classificação do novo coronavírus para “categoria 5”, conforme a Lei das doenças infecciosas, parece ter contribuído para a súbita redução da sensação de risco nas pessoas. O uso da máscara também diminuiu, mas ouço vozes dos que ainda se sentem vulneráveis com essa tendência. Em particular, devemos lembrar de voltar a atenção aos idosos, aos enfermos e aos que não podem receber a vacinação.

No Japão, o primeiro caso do novo coronavírus foi confirmado em janeiro de 2020. Na “Diretriz para o Ano 2 da era Reiwa (2020)” publicada em novembro do ano anterior, afirmei: “À medida que caminhamos para o 100º aniversário da fundação da Risho Kossei-kai, cada membro deve adotar o espírito de “O lugar de prática do Caminho de Buda” e retribuir a graça pelo centenário.

Conforme seguíamos os dias de restrições devido a pandemia do novo coronavírus, passamos a sentir com maior intensidade a importância de firmar o espírito de “O lugar de prática do Caminho de Buda”. Desnecessário citar que esta expressão representa uma parte de Dojokan (Meditação no lugar da iluminação) que se encontra no início do Kyoten. O

lugar de prática não é somente no Grande Templo Sagrado ou na igreja. Mas todos os locais onde nos encontramos e vivemos como o lar, o local de trabalho, a escola, a comunidade, todos os espaços de presença se tornam o local da prática de aprimoramento da nossa mente.

Não somente na pandemia do novo coronavírus, mas em qualquer momento, o local do encontro é o nosso local de prática e de busca do Caminho. Prosseguir com essa ideia em mente é perseverar no Caminho búdico.

A pandemia do novo coronavírus afetou o estado físico, financeiro e mental de muitas pessoas. Também as deixou em dificuldade para se reerguerem trazendo preocupação com o seu futuro.

Há uma expressão: “um dia é a síntese de uma vida inteira”. Significa que, observando como a pessoa passa o seu dia, saberá como será a sua vida toda. Vivemos somente o agora, o momento presente, que não é nem o passado nem o futuro. Auxiliando-nos mutuamente com o sangha, vamos perseverar sempre com ânimo e vivacidade.

Apresentarei agora a “Diretriz para o Ano 6 da era Reiwa (2024)”.

“Quando o ser humano busca algo infinitamente elevado, precioso e grandioso, não se detendo apenas no que está diante dos olhos (realidade), é o momento em que nasce o espírito de respeitar. E quando o sentimento de reverência desenvolve, inevitavelmente surge um sentimento de envergonhar-se ao comparar com a própria realidade irrelevante. Portanto, o fato mais importante no progresso e aprimoramento do ser humano é a evolução do espírito de respeitar, e o reconhecimento de envergonhar-se”.

Consideramos a importância da mente humana demonstrada pelas sábias palavras do nosso antecessor. E neste ano, novamente através da vida fundamentada na fé, vamos nos dedicar, no reconhecimento mútuo, enquanto casal, pai e mãe, progenitores e pensar na forma de organizar o lar para criar e formar o caráter das crianças e jovens responsáveis pelo futuro. Além disso, com criatividade e seriedade, dar continuidade às melhores tradições do nosso povo, devemos também avançar para tornar-se um grande país que se baseia no espírito de grande paz e harmonia.

### No progresso e aprimoramento humano é essencial desenvolver a mente de respeito e reconhecer a vergonha

O “antecessor” citado na diretriz é Masahiro Yasuoka (1898–1983), autoridade em pensamento oriental e filósofo político.

Os seres humanos desenvolveram a sua mente ao longo de milhões de anos, e neste período incorporaram a inteligência e compreensão, transformando-as em linguagem e alfabetos. Entre os homens e os animais existem uma variedade de diferenças, mas a mais decisiva é que os homens são dotados de capacidade de “respeitar” e de “envergonhar-se”.

A mente ligada a respeitar refere-se a não se ater somente à realidade, mas buscar e tentar alcançar o elevado, precioso e grandioso.

Por exemplo, o membro da Risho Kossei-kai, respeita o Buda, venera-o, inclina a cabeça e junta as mãos em reverência. E cada um fará o voto para constatar e conscientizar a essência do Ensino de Buda e se tornar um ser humano que a coloca em prática empenhando-se no seu cumprimento. Não se trata de pretender que seus desejos e expectativas se realizem, mas de perseverar aspirando aproximar-se a um estado o quanto mais elevado.

Junto a nós, devem ter os que se esforçam para seguir o exemplo de gentis e calorosos membros veteranos.

Há uma diversidade de pessoas como grandes personagens da história, sábios, professores, atletas ou figuras culturais que se tornam nossos exemplos e referências.

Movido pela insatisfação por ser ainda um incompleto, o desejo de progresso e aprimoramento para aproximar-se, mesmo que um pouco de estado mais elevado, a princípio é um instinto que todos possuem. Essa percepção é a fonte de crescimento da mente humana.

Quando o sentimento de respeito se desenvolve, passamos naturalmente a perceber as nossas falhas, e nasce assim o sentimento de se envergonhar.

A palavra “envergonhar-se”, está descrita no dicionário como: “estar ciente dos próprios erros, imperfeições, falhas, inabilidade e sentir vergonha”. É difícil perceber as habilidades que nos faltam. Mas o encontro com cujas pessoas respeitamos ou com as que se destacam, damos conta da nossa irrelevância. E do constrangimento, ao corrigir e disciplinar a nossa atitude, despertamos para um esforço ainda maior.

Conforme o ditado “leia livros e faça amizade com os sábios do passado”, também podemos refletir sobre si mesmo a partir da leitura dos clássicos e aprender com os sábios.

De forma que, o primordial no progresso e aprimoramento é desenvolver o sentimento de respeito e reconhecer o de vergonha.

O respeito e a vergonha, na essência, formam um par. O respeito corresponde à religião e a vergonha à moralidade. Portanto, faz-se importante a compreensão de que a religião e a moral não são entes separados, mas originalmente são unos.

**Com base na tradição japonesa,  
empenhar-se na educação e formação do ser humano no lar,  
visando a construção de uma grande nação**

Além disso, a diretriz deste ano, tal qual a do ano passado, aponta como o casal, pai e mãe e progenitores, devem estabelecer e organizar o seu lar para criar e formar o caráter das crianças e jovens responsáveis pelo futuro. Dando continuidade às melhores tradições do nosso povo devemos também avançar para construção de um país que se baseia no espírito de grande paz e harmonia.

A ação mais importante na educação de crianças e adolescentes é fazer a estruturação da família que é a menor unidade da sociedade, tendo o

Gohozen no seu centro e “organizar o lar”, ou seja, implementar uma sólida educação humana e formação de caráter.

Há algum tempo escrevi: “o pai quer ser a referência de respeito da criança, a mãe quer abrigar a afeição da criança, portanto a família é o local de desenvolvimento da criança”.

Diz-se que os filhos naturalmente respeitam o pai e enxergam a mãe como o alvo do seu amor. Aprendem observando o comportamento e as falas dos pais e os reproduzem.

Para o pai portanto, é essencial levar uma existência digna de respeito do filho. Evitando negligenciar a família concentrando-se demasiadamente no trabalho ou fazendo sermão unilateral, ou ainda, agindo com desleixo no lar nos momentos de folga.

Quanto à mãe, aceita o filho incondicionalmente seja ele como for, tratando-o calorosamente, com carinho.

Diz-se que tal amor de mãe, mesmo quando o filho for um adulto com uma carreira de sucesso, ela se preocupará com o sofrimento que ele poderia passar.

Crianças saudáveis crescem no meio da natureza dos pais.

Por outro lado, nos últimos anos ocorreram a invasão da Ucrânia pela Rússia, confronto entre Israel e grupos armados palestinos, resultando em milhares de vítimas. Vem se acumulando também problemas como pobreza, mudanças climáticas, destruição ambiental, escassez de água e alimento e as catástrofes naturais.

Os obstáculos são complexos e não podem ser resolvidos de dia para noite. Mas gostaria de, sempre atentos a tudo que ocorre ao nosso redor, seguirmos avançando um passo de cada vez, sem nunca desistir.

Como mencionado anteriormente, nos tempos antigos, o Japão era chamado de “Yamato”. E a idealização como nação era manter o espírito de “grande paz” e “grande harmonia” do princípio ao fim.

O príncipe Shotoku (574–622), na Constituição japonesa de dezessete artigos atribuída a ele, cita em seu primeiro artigo: “a harmonia deve ser valorizada, e brigas devem ser evitadas”.

Acredito que este espírito é uma visão universal de paz que se aplica não apenas ao Japão, mas a todos os países e regiões.

Herdar as tradições do Japão, construir uma nação forte e pacífica e espalhar este espírito pelo mundo será um importante passo para nós.

Ao mesmo tempo, desejamos buscar o exercício de ações e palavras solidárias e práticas bodhisattvas ao nosso redor como local de trabalho, na escola, na comunidade ou no lar, lugar onde nos encontrarmos. E seguir praticando, mesmo que não haja o reconhecimento dos outros.

Há uma expressão: “uma lâmpada ilumina um canto, milhões de lâmpadas iluminam o mundo todo”. Ou seja, se cada um se tornar a luz que ilumina o seu redor, a união de cada uma destas luzes se transformará em milhões, que iluminarão todo o planeta.

Gostaria de ser o primeiro a dar o passo. Na vida, podemos ser confrontados com acontecimentos difíceis. Mas o ser humano, através do sofrimento e da tristeza, é capaz de daí despertar a mente da iluminação.

iluminação.

A compreensão como “chance de crescimento e evolução da mente” e o trabalho com sinceridade e devoção para as pessoas e questões colocadas à nossa frente fazem o espírito de “o lugar de prática do Caminho de Buda”, é nada mais que cultivar a mente.

Desejo sinceramente que, cada um de nós siga adiante na busca do mais elevado e grandiosos, usando a própria deficiência como impulso para, passo a passo, seguir em busca do progresso e aprimoramento.